

Calcários de Salselas

Pedro Filipe Carneiro Venâncio

pedrofcvenancio@gmail.com

João Carlos Fernandes Celeirós

joaoceleiros@hotmail.com

Agrupamento de Escolas Abade de Baçal - Bragança

Prof. Paula Minhoto

paulaminhoto@gmail.com

Agrupamento de Escolas Abade de Baçal - Bragança

Resumo

No âmbito da disciplina de Biologia/Geologia, dois alunos da Escola Secundária Abade de Baçal realizaram um trabalho de pesquisa que consistiu em reunir informação, elaborar e apresentar na aula um trabalho relacionado com um geossítio de um Geoparque português. Foi escolhido o geossítio “Calcários de Salselas” que faz parte do Geopark Terras de Cavaleiros. Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica e recolhida informação audiovisual durante uma visita ao local. Tudo isto permitiu elaborar um trabalho em vídeo recorrendo ao programa de edição de vídeo “Movie Maker” e à aplicação “Google Earth”.

Palavras-chave: *Geopark Terras de Cavaleiros, “Calcários de Salselas”, Património Geológico Português, geossítio, Google earth*

Abstract

Within the subject of Biology/Geology two students of Escola Secundária Abade de Baçal conducted a research work which consisted of gathering information, prepare and submit in class a job related to a *geossítio* of a Portuguese Geopark. The geosite "Calcários de Salselas" was chosen which is part of the Geopark Terras de Cavaleiros. A bibliographical research was conducted and audiovisual information collected during a visit to the site. All this has enabled to produce a work in video using the video editing program "Movie Maker" and the “Google Earth” application.

Keywords: *Geoparque Terras de Cavaleiros, "Calcários de Salselas", Portuguese geological heritage, geossítio, Google earth.*

Introdução

O trabalho de pesquisa que realizámos centrou-se num geossítio integrado no Geopark Terras de Cavaleiros: o Geossítio número 16, “Os calcários de Salselas” com as coordenadas N 41°32’45.6” W 6°52’53.4” Alt. 573 m. O trabalho iniciou-se pela consulta das informações que constam na página do Geoparque Terras de Cavaleiro e pela leitura de bibliografia relevante sobre este geossítio.

Após esta primeira etapa de pesquisa bibliográfica, deslocámo-nos à aldeia de Salselas, sede de freguesia, que pertence ao concelho de Macedo de Cavaleiros, distrito de Bragança, a fim de efetuar algumas filmagens, tirar fotografias e falar com os habitantes locais sobre a utilização dos aós calcários que, no passado, eram extraídos no local e sobre a situação atual.

Desenvolvimento

Os calcários são muito comuns nas regiões do centro de Portugal e pertencem ao Maciço Calcário Estremenho que é enquadrado pelas cidades de Leiria, Alcobaça, Rio Maior, Torres Novas e Ourém. Contudo, noutras regiões são quase inexistentes, como é o caso do interior norte. O afloramento de Salselas é, portanto, um afloramento de calcário raro, mas importante, quer pela sua origem quer pela sua idade.

Segundo Ribeiro e Pereira (2006), estas rochas originaram-se há cerca de 420 Milhões de anos, durante o período Silúrico da Era Paleozoica, a partir de recifes de corais que assinalaram a transição de uma margem passiva, de grande atividade vulcânica, para o início da oceanização Varisca. Os calcários de Salselas localizam-se, segundo Ribeiro e Pereira (2006) no topo do complexo vulcano-silicioso, podendo também aflorar na base da unidade. Deste modo, os calcários formaram-se a partir de um fundo oceânico que, com o passar dos anos, aflorou. Contudo, não foi possível encontrar nenhum registo fóssil que nos comprove a sua origem, dado o metamorfismo que a rocha sofreu.

Segundo Silva, Santos, Gramaxo, Mesquita, Baldaia e Félix (2007), os calcários são rochas sedimentares quimeogénicas, que contêm grandes quantidades de carbonato de cálcio. Os calcários de Salselas resultam da conjugação de calcários e metacalcários. Os metacalcários são calcários que sofreram metamorfismo, têm uma textura granoblástica muito recristalizada e são compostos por calcite, dolomite, sílica criptocristalina, matéria orgânica e minerais opacos.

O relevo associado a estes calcários é do tipo cársico e é caracterizado pela dissolução química dos minerais devido à reação da água das chuvas com as rochas, dado serem solúveis. Essa reação é responsável pelo desgaste das rochas e pela formação de grutas onde, mais tarde, se vão originando novas deposições de carbonato de cálcio, devido à reação química inversa. A presença deste relevo é evidente pela formação de pequenas estalactites e estalagmites.

Salselas explorou a pedra da cal em dois grandes afloramentos situados no local: o “Prado da Cal”. Hoje, os afloramentos ainda são visíveis.

Segundo Cravo (s.d), a produção da cal e a sua aplicação na construção civil, não é uma atividade recente. A utilização dos fornos de cal na aldeia de Salselas, como em várias outras, foi decaindo ao longo dos tempos, até a produção da cal como se fazia tradicionalmente acabar por completo. Os fornos de cal estão atualmente desativados e em ruínas nas paisagens de Trás-os-Montes.

Como foi referido, o trabalho incluiu uma deslocação ao local, onde tivemos oportunidade de falar com um habitante desta bonita aldeia, o qual nos explicou detalhadamente como funcionavam os fornos da cal. Primeiramente, a rocha era recolhida manualmente, sem intervenção de qualquer máquina, posteriormente era transportada para um forno a lenha e aí era transformada. Mais tarde era matéria-prima para a construção civil.

Segundo Pereira, Brilha e Pereira (2012), o local não corresponde hoje às condições naturais devido a ser uma pedreira desativada, embora seja de considerar que é esta condição que permite expor os elementos geológicos em destaque. Pior, é que atualmente é um local de despejo de entulho e lixo, o que o deteriora.

Após a visita ao local e o registo de imagens e som fizemos a sua edição em vídeo, acrescentando a localização fornecida pelo Google Earth que nos permitiu realizar um vídeo mais dinâmico, adquirindo uma perspetiva mais exata da sua localização e de todo o percurso realizado até chegar ao local. A recolha de algumas imagens que constavam da bibliografia consultada, como diagramas sobre a localização dos calcários e sobre a sua possível origem, permitiu, de certo modo, uma análise mais pormenorizada do objeto em estudo. O trabalho foi apresentado à turma, permitindo que os restantes alunos tomassem conhecimento deste local tão particular da nossa região.

O vídeo foi realizado através do programa “Movie Maker”. A informação foi narrada no local e recolhida através de uma câmara de filmar. Posteriormente, foi conseguida na aplicação Google Earth uma disposição aérea animada do local e do percurso realizado até ao local, sendo essa mesma adicionada ao vídeo. Finalmente, todo o vídeo foi construído e conseguido através da reunião de todas as filmagens que o compõem, bem como diagramas e esquemas e, ainda, imagens (sem qualquer tipo de edição) recolhidas no local.

Foi publicado no Youtube pela professora da disciplina, (<https://www.youtube.com/watch?v=J6HCCHNQPS0>) e também na página da rede social Facebook do Geopark Terras de Cavaleiros pelo próprio Geoparque (<https://www.facebook.com/terras.cavaleiros/posts/544805945655611>).

Conclusão

Em suma, o trabalho de grupo realizado contribuiu não só para o enriquecimento pessoal dos alunos, mas também para a divulgação do património Geológico Transmontano.

Os “Calcários de Salselas” formam um dos geossítios prioritários do Geopark Terras de Cavaleiros dado possuírem um conjunto de valores científicos, turísticos, culturais e educativos relativamente completos. Neste momento o Geoparque está a proceder à sua valorização, conservação e monitorização. Para o uso deste local enquanto geossítio sugere-se a limpeza do entulho e lixo aí depositados, bem como a instalação de um acesso mais facilitado ao interior da pedreira, tal como recomendam Pereira et al. (2012).

Referências Bibliográficas

Cravo, A. (s.d.). A cal. http://www.terrasquentes.com.pt/Content%5CPublicacoes%5CCaderno3%5CA_Cal.pdf

Pereira, D.; Brilha, J. e Pereira, A. (2012). Inventariação, Caracterização e Avaliação do Património Geológico do concelho de Macedo de Cavaleiros. <http://issuu.com/gabinete.comunicacao/docs/geossitios>

Geopark Terras de Cavaleiros <http://www.geoparkterrasdecavaleiros.com/pt-pt/content/g16-calc%C3%A1rios-de-salselas>

Ribeiro, A.; Pereira, E.; Ribeiro, M. L.; Castro, P. (2013). Unidades alóctones da região de Morais (Trás-os-Montes oriental). In Rui Dias, Alexandre Araújo, Pedro Terrinha, José Carlos Kullberg (2013). Geologia de Portugal, Vol. I: Geologia Pré-mesozóica de Portugal. Eds. Cap. II.1.6., p. 333-376. Lisboa: Livraria Escolar Editora. <http://repositorio.lneg.pt/handle/10400.9/2242>

Silva, A.; Santos, E.; Gramaxo, F.; Mesquita, A.; Baldaia, L. e Félix, J. (2007). Terra Universo de Vida. Porto: Porto Editora.